

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO
EDUCACIONAL**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM
DESAFIO PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E A GESTÃO
ESCOLAR**

Veroni dos Santos Schons

Santa Maria, RS, Brasil

2012

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM
DESAFIO PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E A GESTÃO
ESCOLAR**

Veroni dos Santos Schons

Monografia apresentada ao Curso
de Pós-Graduação em Gestão Educacional da
Universidade de Santa Maria (RS), como requisito
parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Pustilnik de Almeida Vieira

Santa Maria, RS, Brasil

2012

**Universidade Aberta do Brasil - UAB
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Centro de Educação
Curso de Especialização à distância em Gestão
Educativa**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho
de Conclusão de Curso

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM
DESAFIO PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E A GESTÃO
ESCOLAR**

elaborada por:

Veroni dos Santos Schons

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educativa

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Pustilnik de Almeida Vieira

(UFSM)
(Orientadora)

Profª Ms.

Profª Ms.

Santa Maria, 01 de dezembro de 2012.

RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso
Curso de Especialização a Distância em Gestão Educacional
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM DESAFIO PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E A GESTÃO ESCOLAR

AUTORA: Veroni dos Santos Schons

ORIENTADORA: Prof. Dr. Marcelo Pustilnik de Almeida Vieira

O presente trabalho tem como tema principal a formação continuada dos professores e o desafio dos gestores em relação a esta formação e sua implicação na qualidade da educação. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Capistrano de Abreu, no município de Soledade, RS. O objetivo da pesquisa é investigar como ocorre a formação dos professores na gestão democrática. A formação dos educadores é uma atividade complexa, que acontece nos cursos específicos de formação e tem continuidade no dia-a-dia docente com uma constante ação-reflexão que leva a novas ações. Para a coleta de dados foi feita uma pesquisa qualitativa e quantitativa com ação participante. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados questionários com questões fechadas para professores e gestores. Faz-se uma breve contextualização da educação brasileira e o que é previsto em lei para a formação dos professores. Reflete sobre o papel dos gestores no processo de formação dos professores. Questiona a importância da qualidade dos cursos de formação de professores. Verificando e analisando como a formação dos professores e gestores influenciam na qualidade da educação. Para análise e interpretação dos dados fez-se quadros demonstrativos das respostas. Concluiu-se que uma boa formação inicial dos professores é muito importante, entretanto é a formação continuada que vai dar sustentação ao trabalho dos educadores. A mesma vem ocorrendo de forma satisfatória mas tem que melhorar, precisa mais comprometimento e ações tanto dos professores como dos gestores para garantir a qualidade do ensino.

Palavras-chave: Gestão escolar. Formação continuada. Qualidade da educação.

ABSTRACT

End of Course Work
Specialization Course in Distance Education Management
Open University of Brazil - UAB
Federal University of Santa Maria

AUTHOR: VERONI DOS SANTOS SCHONS

ADVISOR: .prof. Dr. Marcelo Pustilnik de Almeida vieira
Santa Maria, 2012.

This study is main theme the training of teachers and the challenge of managers in relation to this formation and its implication on the quality of education. The same general aims to investigate how teacher training occurs in democratic management. The training of teachers is a complex activity that happens in specific training courses and has continuity in day-to-day teaching with a constant self-reflection that leads to new actions. For data collection was made a qualitative and quantitative research was used as an instrument for data collection a questionnaire with closed questions for teachers and managers. Is made a brief contextualization of Brazilian education and what is provided by law for the training of teachers. Reflects on the role of managers in the process of training teachers. Questions the importance of quality training courses for teachers. Checking and analyzing how the training of teachers and managers influence the quality of education. For analysis and interpretation of data did up of responses demonstrative charts. It was concluded that a good initial teacher training is very important, however is the continuing education that will give support to the work of educators. The same is happening in a satisfactory manner but has to improve, needs more involvement and actions of both teachers and managers to ensure quality education.

Keywords: School management. Continuing Education. Quality of education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 ABORDAGEM TEORICA	9
1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO.....	9
1.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O QUE DIZ A LEI.....	13
1.3 FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES.....	16
1.4 GESTÃO DEMOCRATICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	18
2. ABORDAGEM DA PESQUISA	22
2.1 PARTICIPANTES.....	22
2.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	22
3 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
APÊNDICE	39

INTRODUÇÃO

Entendemos que a qualidade da educação desenvolvida nos espaços escolares e seu sucesso na tarefa de formar cidadãos capazes de participar com êxito na vida social, cultural, política e econômica do país, estão diretamente ligados a gestão educacional e a formação do professor. Neste sentido é importante num Curso de Especialização em Gestão Educacional aprofundar os estudos, através da pesquisa, sobre a formação continuada dos professores, investigar como esse processo ocorre entre os professores e gestores que trabalham na Escola Estadual de Ensino Fundamental Capistrano de Abreu de Soledade é a proposta desta pesquisa.

A melhoria da qualidade, certamente passa pela formação inicial e continuada do profissional da educação, associada a uma gestão escolar que priorize o diálogo e a participação como forma de valorizar os conhecimentos de todos os sujeitos envolvidos no processo. Também é papel dos gestores garantirem aos docentes espaços de estudos e planejamento, boas condições de trabalho, recursos metodológicos e outros fatores que influenciam diretamente no desempenho do profissional da educação.

A temática que norteia o estudo é conhecer o papel do gestor no processo de formação dos professores. Tem como objetivo investigar como ocorre a formação dos professores na gestão democrática. E como objetivos específicos: Conhecer o contexto educacional brasileiro e as leis que preveem a formação dos professores; Refletir sobre o papel dos gestores no processo de formação dos professores; Investigar a importância da qualidade dos cursos de formação de professores; Analisar como a formação dos professores e gestores influencia na qualidade da educação.

A metodologia utilizada foi pesquisa de campo de caráter qualitativa e quantitativo com ação participante, uma vez que me situo sujeito dentro do contexto investigado. Os instrumentos de coleta de dados foram observações e a aplicação de um questionário com perguntas fechadas e estruturadas, também foram feitas coletas de informações sobre as reuniões e formações feitas pelos professores nos horários de trabalho, nas reuniões pedagógicas e de unidocência, que ocorrem todas as segundas-feiras na escola.

Duarten (2002) ao se referir à pesquisa de campo destaca a enorme dificuldade encontrada pelos pesquisadores em delimitar seu universo de estudo. Limitamos o universo de pesquisa a uma escola por entender que com um universo menor poderemos aprofundar a pesquisa e fundamentá-la melhor.

1 ABORDAGEM TEÓRICA

Ao iniciar o estudo sobre a formação do professor e sua implicação na gestão escolar, considerei importante investigar aquilo que entendo ser grande problema da educação atual, a formação dos professores. Tenho refletido muito a respeito da formação dos professores e observo em meu trabalho diário as dificuldades enfrentadas pelos professores diante dos alunos. Tornou-se comum ouvir na Sala dos Professores, as queixas dos educadores sobre indisciplina, descaso da família e dos gestores, falta de recursos, entre outros, porém percebo que poucos refletem sobre sua parcela de responsabilidade pela má qualidade da educação.

A segurança com que o educador realiza sua prática está intimamente ligada a sua competência profissional. “Ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade” (FREIRE, 1999, p. 102-159). Essa “incompetência” em administrar o espaço da sala de aula, gera indisciplina e causa grandes transtornos para os gestores que passam maior tempo envolvidos em “apagar incêndios” nas salas de aula. O professor está insatisfeito e não sabe com agir frente às mudanças que vem ocorrendo diariamente na escola e na sociedade. Há que se pensar que mudou a forma de viver da infância, da adolescência e dos adultos.

Essa constatação exige novos paradigmas no processo ensino aprendizagem, onde os valores, a cultura, a formação e a gestão precisam encontrar novas formas de organizar os conhecimentos adequando a teoria à prática no fazer pedagógico, que garanta uma educação mais qualitativa que venha ao encontro dos interesses dos sujeitos inseridos no tempo e no espaço onde se propõem a educação.

1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

Vivemos uma crise no Sistema Educacional Brasileiro. Enquanto a economia do país supera obstáculos e cresce, alcançando o sexto (6º) lugar no mundo, a educação ainda está no octogésimo oitavo (88º) lugar no ranking mundial¹. Esta situação problemática exige o repensar da sociedade na qual estamos inseridos. Uma sociedade cada vez mais marcada pelas injustiças sociais, marginalidade e violência de toda ordem.

É no campo educacional que se trava hoje uma das maiores batalhas. Está em jogo o futuro do país nas dimensões: humana, social, política, econômico e cultural. Não há como ostentar desenvolvimento econômico sem redefinir os significados da educação. Não é por acaso que a educação encontra-se no centro das discussões, envolvendo a mídia e chamando a atenção de todos os cidadãos do país. É crescente a preocupação com a formação humana, pois é constante a exigência da sociedade atual que necessita pessoas qualificadas para as diversas áreas do mercado. Neste sentido Frigotto (1998, p. 224) nos diz que:

O campo educacional, da escola básica, é então direcionado para uma concepção produtiva cujo papel é desenvolver habilidades de conhecimento, de valores e atitudes de trabalho, cujo objetivo é formar, em cada indivíduo, um banco ou reserva de competência que lhe assegure empregabilidade.

Neste contexto, a educação vem assumindo o papel de formar cidadãos capazes de desenvolver habilidades necessárias, às demandas sociais. Na sociedade globalizada, na qual a tecnologia e a informação são exigências para a qualificação profissional, faz-se necessário que a educação esteja atenta para estes campos.

Vivemos em uma época em que os conteúdos de qualquer disciplina, podem ser encontrados facilmente pelos alunos nos meios de telecomunicação, isso reflete diretamente em nossas escolas. Uma educação de qualidade, não

¹ Fonte: GONZATTO, M. *A educação precisa de respostas*. Zero Hora, Porto Alegre, 30 ago. 2012. P. 41-43

se concretizará no processo cansativo de transmissão de informação. É papel da escola, em especial dos professores, “levar o aluno a aprender para conhecer, o que pode ser traduzido por aprender a aprender, em que o aluno é capaz de exercitar a atenção, a memória e o pensamento autônomo” (MARTINS, 2011, s/p). Desta forma a escola estará desenvolvendo uma aprendizagem crítica criativa e libertadora marcada pela reflexão de quem, através do conhecimento construído, pode dar testemunho de que é capaz de aprender e de que sabe usar esse aprendizado na melhoria da sua própria existência.

A qualidade da educação perpassa pela necessidade de permanente atualização de todos os sujeitos envolvidos no processo. A velocidade da produção do conhecimento é muito acelerada e se faz necessário que o educador saiba o que é essencial para seus alunos e que os eduque para que possam filtrar as informações recebidas, sabendo o que realmente é importante para a sua história de vida.

A preocupação com a qualidade permeia a discussão tão presente nas mídias atuais. Estamos vivendo um tempo em que todos os olhares se voltam à educação e percebe-se que há uma grande especulação no sentido de se encontrar onde está o problema e quem são os culpados. O processo já conhecido, segundo Aquino,(1999, s/p) desenrola-se mais ou menos assim:

Diante das dificuldades que se apresentam no dia-a-dia, professores culpam os alunos, que culpam os professores, que culpam os pais, que culpam os professores, que culpam o governo, que culpa os professores, que culpam a sociedade, e assim por diante, estabelecendo-se um círculo vicioso e improdutivo de imputação de responsabilidades sempre a algum outro segmento envolvido.

Pelas declarações do autor, é possível identificarmos um dos maiores entraves do sistema educacional brasileiro, o empurra-empurra de responsabilidades em vez de buscarem juntos, a solução dos problemas educacionais.

Muitas de nossas crianças e jovens estão sendo educados, frente à televisão e ao computador, que oferecem uma gama de informações absurdas e desconexas onde os jovens passam horas “navegando” sem controle, expostos

aos mais diversos ensinamentos, onde há um apelo claro ao consumismo e a erotização. Estas vivências são trazidas para dentro dos portões da escola que já não sabe o que fazer para tornar a aprendizagem significativa e capaz de produzir educação de qualidade.

A ideia de que a aprendizagem é um problema só da escola é muito comum em nosso meio. Percebe-se que a mídia reforça tais conceitos, pois em suas reportagens sobre educação, geralmente envolvem casos onde os protagonistas são professores e alunos e/ou familiares em desavença. A aprendizagem exige a participação de todos os integrantes da vida do aluno, pois:

Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares. É importante que pais e professores, filhos/alunos compartilhem conhecimentos, alcancem e trabalhem os assuntos envolvidos no seu dia-a-dia sem cair no ajuizamento culpado ou inocente, mas buscando envolver as nuances de cada situação, uma vez que tudo o que se relaciona aos alunos tem a ver, sob algum ângulo, com a escola e vice-versa (SIQUEIRA, 2012. s/p).

Desta forma escola e família deve unir-se, somar esforços em prol de uma educação de qualidade, na qual os problemas surgidos são resolvidos em parceria e sem acusações. Com esta visão todos crescem, melhora a aprendizagem e conseqüentemente, a qualidade da educação.

A preocupação com a qualidade permeia a discussão sobre os fatores que influenciam no processo. Neste sentido Paro (1995, p.8), esclarece afirmando:

Levar o aluno a querer aprender implica um acordo tanto com educandos, fazendo-os sujeitos, quando com seus pais, trazendo-os para o convívio da escola, mostrando-lhes quão importante é sua participação e fazendo uma escola pública de acordo com seus interesses de cidadãos.

O acordo entre educadores e familiares perpassa pela gestão escolar que deve ser a articuladora e mediadora na realização das parcerias entre todos os envolvidos no processo educativo. Nesse sentido, é essencial um aprimoramento na gestão escolar para melhorar a administração de nossas escolas.

Também é necessário um olhar crítico sobre os educadores. É preciso

rever os cursos que formam professores, sua remuneração e condições de trabalho oferecidas. Muitos profissionais mal pagos e desqualificados atuam em nossas escolas pregando a cultura da seleção, da reprovação e conseqüentemente da exclusão. Conforme Gonzatto em sua matéria publicada no jornal Zero Hora no dia 30/08/2012, 49,9% dos professores que atuam na zona rural não possui formação adequada. Esse índice diminui para 14,8% na zona urbana. Esse é um sério problema que precisa ser atacado com seriedade pelos governantes.

O desafio é grande, pois é impossível o Brasil pensar em qualidade de educação, sem antes, criar políticas educacionais de formação profissional que sejam capazes de promover a qualificação dos profissionais de educação. Professores bem formados serão capazes de promover o resgate da qualidade educacional num processo libertador, crítico e solidário. Desse processo, conseqüentemente nascer a qualidade da educação, a qualidade de vida, das empresas e da sociedade.

1.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O QUE DIZ A LEI

Ao realizar estudos sobre a formação de professores faz-se necessário rever as leis que preveem formação e atualização dos profissionais da educação, para a melhor compreensão do assunto e suas implicações no trabalho dos gestores.

A Lei 9394/96 se refere à formação dos profissionais da educação no capítulo seis indica inicialmente os fundamentos metodológicos que presidirão a formação. Como podemos observar:

Art. 61 - A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

- I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
- II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades

A Lei indica claramente o princípio fundamental de que a formação dos profissionais de educação deve atender aos objetivos da educação básica. Deste modo as aprendizagens devem ser significativas remetendo o conhecimento adquirido na escola, à realidade prática do aluno e suas expectativas e necessidades.

Nos artigos 61, 62 e 63 a LDBEN trata dos tipos e modalidades de cursos para formação inicial de professores e de pedagogos, vejamos:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:

I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;

II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;

III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Como vimos, os artigos citados apontam para o ensino superior como nível desejável para a formação do professor das crianças da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, admite também esta formação em curso normal de nível superior localizados em Institutos Superiores de Educação.

O Parecer CNE/CP 133/2001 determina que as instituições não universitárias deverão criar o Instituto Superior de Educação, com projetos pedagógicos próprios para oferecer o Curso Normal Superior. Os Pareceres CNE/CP 5/2005 e 3/2006 e a resolução CNE/CP 1/2006 (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia) altera o Curso de Normal Superior para Pedagogia com formação de professores para Educação Infantil e formação de professores para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Muitas instituições formadoras têm-se dedicado a formação de professores, produzido experiências e conhecimentos sobre o assunto (Faculdades de Educação, Institutos de Formação de Professores, Escolas de

Magistério em Nível Médio), configurando uma nova forma de compreender e atuar na educação, tendo como questão estratégica a profissionalização dos professores.

Cabe lembrar que, em geral, os cursos de formação de professores falham em relação à prática pedagógica. A falta de preparo dos professores do Ensino Superior, dentre outros fatores envolvendo a ação docente, tem colaborado para que o processo de ensino torne-se cada vez mais precário na atuação pedagógica dos futuros profissionais de educação. Rosa (2003, p.166. apud Dias, 2009, p. 7) esclarece o assunto afirmando:

Tais dificuldades são justificadas, via de regra, pela precária formação teórica e prática para o exercício do magistério realizada nos cursos de licenciatura e pela ausência dessa formação nos cursos de Bacharelado. Soma-se a isso a pouca exigência da legislação educacional brasileira (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96 – LDB) quanto à formação profissional do professor no momento de seu ingresso na docência universitária.

Libâneo (2004, p. 83), por sua vez afirma que: “[...] é certo que formação geral de qualidade dos alunos depende de formação de qualidade dos professores”; comungo com as ideias dos autores. O professor universitário precisa estar muito bem preparado para preparar os professores caso contrário à formação superior muito pouco acrescentará no desempenho do trabalho docente. Desta forma apesar do empenho de muitos e do avanço das experiências já realizadas, há uma enorme distância entre o conhecimento e a atuação da maioria dos educadores. Entende-se, que se faz necessária uma preparação mais aguçada principalmente ao profissional docente que irá atuar no Ensino Superior.

É necessário refletir que ter titulação acadêmica não significa que o professor possua uma formação de qualidade. As mudanças exigem, entre outros aspectos, que os educadores reconstruam suas práticas considerando sua formação, a realidade de seu trabalho educacional e as metas para a formação das crianças.

Muitas vezes as ideias e concepções são consideradas como belos discursos, mas impossíveis de se colocar em prática. É comum, em programas

de capacitação ouvir-se:

[...] “na prática, a teoria é outra”. Tal entendimento se explica justamente pelo caráter teorizante, conteudista e livresco dos programas de formação, sem o cuidado de evidenciar, por meio de situações que sejam simuladas, por dramatizações, ou estudos de caso e outros exercícios, a aplicação e a expressão na realidade, das concepções teóricas tratadas (LÜCK, 2000, p.30).

Dai a importância dos programas de formação continuada dentro das escolas, para que os estudos sejam compatíveis com a realidade, A formação continuada é prevista na LDB 9394/96, como podemos ver:

Art. 63, § III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Art. 67 - Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público.

§ II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

§ V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.

A lei incentiva os professores a investir em formação continuada, assegura aos mesmos, melhoria das condições de trabalho, bem como nas condições de vida, entretanto existem professores que não veem necessidade de atualização, acreditam que sua formação é suficiente para a prática da docência.

Pelo que vimos uma boa formação dos professores, tanto a inicial como a continuada, são previstas em lei. Cabe a nós, professores e gestores buscarmos qualificação profissional para melhoria a prática pedagógica. Também é fundamental que os gestores invistam na formação dos seus professores. Unidos e com muito esforço temos condições de melhorar, e, com dignidade, reivindicar melhores condições de trabalho e valorização profissional.

1.3 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A formação continuada constitui o conjunto de ações e atividades de

aprendizagem, nas quais os professores em exercício se engajam de forma individual e coletiva, tendo em vista a melhoria das suas práticas profissionais. Libâneo (2004, p. 227) complementa a ideia de formação continuada ao afirmar:

A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

A grande diversidade cultural de nosso país, as diferenças regionais e as especificidades da população atendida pela escola requerem que se construam diferentes caminhos, para avançar na qualidade da educação. Neste sentido a formação continuada é de suma importância, pois possibilitará à reflexão da prática pedagógica e sua adaptação a realidade da escola e alunos.

A formação contínua abarca o conjunto de atividades desenvolvidas pelos professores em exercício, com objetivo formativo. O professor se prepara diariamente para a realização das atividades docentes, lê, pesquisa na internet, participa de cursos e seminários e tantas outras situações diárias fazem com que esteja sempre se formando. Portanto, a formação contínua engloba “o conjunto das atividades de formação desenvolvidas após a formação inicial e que se realizam ao longo de toda a carreira docente, nos mais variados espaços e com um número incontável de parceiros” (ALMEIDA, 2005, p. 11).

Essas atividades formativas fazem com que ocorram movimentos de construção e reconstrução da cultura profissional docente, ou seja, se constituindo incessante o modo de sermos professores. Deste modo os saberes específicos da docência, que dão a sustentação ao trabalho dos professores é o resultado das articulações entre formação e a prática da profissão. Essas articulações valorizam o professor como sujeito das transformações que se processam continuamente na escola e na sociedade. Estarmos constantemente em formação, aprimorando nossos conhecimentos, é fundamental para a melhoria da docência e da qualidade da educação.

Quanto ao processo de formação docente Guimarães (2004, apud Dias 2009, p.14) destaca que:

O processo de profissionalização docente precisa se diferenciar das

outras profissões no sentido de constituição do conhecimento científico. Sabe-se que a prática é importante quando está bem articulada à teoria. Somente a prática pela prática não é suficiente para formar um profissional da educação, pois, assim, dificilmente se preocupará com uma ampla formação dos alunos, especialmente quanto aos aspectos relacionados às questões políticas e cidadania.

A articulação entre a teoria e a prática faz-se necessário. Muitos professores ao comparecerem em reuniões de aperfeiçoamento saem desapontados e afirmando. “Não vi nada de novo. Só teoria”. É essa mentalidade que temos de mudar. Os cursos e encontros de formação continuada nos dão subsídios teóricos, às vezes até algumas sugestões práticas. O professor deve ser capaz de “estudar sua turma” relacionando seus problemas e dificuldades com a teoria estudada, se essa não der conta dos problemas que surgem, precisa buscar mais leitura e conhecimento sobre o assunto para depois organizar sua prática, buscando soluções para suas dificuldades com conhecimento e competência.

O professor que não tem um embasamento teórico faz por fazer sem saber o porquê das atividades que realiza. É como o aluno que muitas “vezes, internaliza coisas, junta na cabeça um monte de informações, aprende pedaços do conhecimento, mas não os junta, sistematiza, questiona, reconstrói, porque o próprio professor não “sabe fazer isso”. (DEMO, 1994,p.100). Esta situação vem ao encontro do ditado popular que diz que só se ensina o que se sabe, e que se educa pelo exemplo”. Professor que estuda, incentivará seus alunos ao estudo. Professor que lê terá alunos leitores e assim por diante. Somos espelho e exemplo para nossos alunos, vamos ensina-los que não sabemos tudo e que nosso aperfeiçoamento vem pelo estudo e dedicação. Como Freire (1981, p.97) acredito que: “O homem, como um ser histórico, inserido num permanente movimento de procura, faz e refaz constantemente o seu saber.

1.4 GESTÃO DEMOCRÁTICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A nova LDB nº 9394/96 coloca a educação na perspectiva da formação e do desenvolvimento humano. A gestão escolar recebe a tarefa de organizar as escolas de forma que possa garantir tal formação. É um grande desafio para os gestores que não podem e não devem assumir uma postura neutra frente

à tarefa de educar. O respeito aos educadores e aos alunos deve permear a prática de qualquer gestor preocupado com a qualidade do aprendizado dos alunos e do ambiente onde está inserido.

A LDB/96 prevê a formação continuada dos professores na carga horária do professor. Este momento não pode ser desprezado ou negligenciado pelos gestores, ao contrário cabe a eles possibilitar que estes horários sejam realmente de estudos e formação que possibilitem discussões sadias, diálogo, conhecimentos e aprimoramento profissional.

Sobre a importância da formação em serviço Galardini (2012, p. 16) esclarece:

A formação que importa é a que se estrutura em momentos coletivos, que criam relações entre os operadores. Uma formação pontuada em dois aspectos: a colegialidade, isto é, a união por parte de todos os operadores de um serviço para discutir e confrontar-se, e a continuidade, ou seja, a presença de um projeto orgânico de formação que se desenvolva ao longo do tempo. Assim a formação em serviço é um aspecto fundamental para a sustentação da qualidade educacional, e por isso deve ser realizada no horário do trabalho.

A conquista da formação continuada na carga horária do professor, não pode ser minimizada ou negligenciada. Ao contrário gestores devem entender que esses são momentos valiosos, visto que, é pelas horas de estudo dentro da escola com a presença de todos os profissionais que nela atuam, com discussão coletiva, que as contradições existentes na formação e na atuação do professor serão manifestadas. Nesses momentos é que os gestores, pelo diálogo com os professores, irão conhecer-se melhor, conscientizando-se que vivemos numa sociedade democrática onde os conflitos e divergências são pilares para mudanças de mentalidade e crescimento coletivo e individual, pois: “ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” FREIRE (1981, p.79). Dessas discussões, diálogos, reflexões, conflitos, análises e sínteses se construirão novos aprenderes para transformar a difícil realidade de aprender, ensinar e educar, pela qual a escola passa nos dias de hoje.

A busca de melhor qualidade da educação e das escolas advém da capacidade de organização de cada escola com autonomia maior dos gestores

em todos os sentidos para que possam melhor gerenciar seus recursos. Esta autonomia esta assegurada em lei. A LDB nº 9. 394/96, em seu Art. 15, estabelece que:

Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público (BRASIL, 1996, s/p)

Esta lei possibilita que os gestores administram com maior autonomia as verbas, adequando-as às necessidades de cada escola e também a formação continuada dos professores que devem atender as necessidades da escola em primeiro lugar. Neste sentido os gestores precisam ter claro que o processo de formação de professores, de organização das escolas e dos currículos do ensino básico necessitam mais do que programas esporádicos de formação. Necessitam sim de estudos e pesquisas que possibilitem o resgate da qualidade da educação, a melhoria do ambiente escolar e a humanização da sociedade em que a escola está inserida.

A LDBEN nº 9394/96 evidencia preocupação com a gestão democrática e a formação continuada como forma de garantir a educação de qualidade. Há que se pensar que a principal tarefa do gestor escolar é garantir a qualidade da escola que administra. Essa tarefa vem se mostrando muito desafiadora no contexto educacional atual, gestores e educadores têm demonstrado grande preocupação nesse sentido. São angustiantes os cotidianos das escolas que trabalham com classes populares. Há um “desencantamento” refletido tanto nos professores como nos alunos. É um processo que vem gerando uma inquietude, refletindo nos sistemas de ensino e, conseqüentemente, na qualidade do processo educativo. Na era do conhecimento, nos deparamos com profissionais despreparados para despertar nos educandos “a vontade de saber” e nos últimos anos defrontando-nos com uma série de desafios que exigem repensar a sociedade na qual estamos inseridos, cada vez mais desigual, marcada pelas injustiças sociais, marginalidade, desemprego, drogas e violência de toda ordem que reflete diretamente dentro das escolas. Nesta luta, a educação se torna o campo de

batalha onde se a criança e o adolescente extravasam suas vivências fora da escola, e nós professores nos sentimos impotentes diante da complexidade da nossa profissão.

Segundo Gramsci (apud SPAGNOL 2006, s/p) “A escola não deve converter-se em uma incubadora de pequenos monstros avidamente instruídos. A cultura é um privilégio. A escola é um privilégio. E não queremos que seja assim. Todos os jovens deveriam ser iguais perante a cultura...”.

Essas transformações da sociedade refletem as tendências do mundo atual, que trazem benefícios para poucos e prejuízos para muitos. Libâneo (2004, s/p) ao se referir a escola e sua relação com a sociedade afirma que:

A escola não pode mais ser considerada isoladamente de outros contextos, outras culturas, outras mediações. A escola contemporânea precisa voltar-se para as novas realidades, ligar-se ao mundo econômico, político, cultural, mas precisa ser um baluarte contra a exclusão social. A luta contra a exclusão social e por uma sociedade justa, uma sociedade que inclua todos, passa pela escola e pelo trabalho dos professores. Propõe-se, para essa escola, um currículo centrado na formação geral e continuada de sujeitos pensantes e críticos, na preparação para uma sociedade técnica/científica/informacional, na formação para a cidadania crítico-participativo e na formação ética.

Frente às mudanças que vem ocorrendo na sociedade, a necessidade de encontrar soluções para a escola e a preocupação com a qualidade passou a ser assunto de discussão dos gestores educacionais que procuram criar políticas no sentido de melhorar o desempenho da educação.

2 ABORDAGEM DE PESQUISA

Os gestores escolares além de se preocuparem com a formação de seus alunos precisam se preocupar com a formação de seus professores. Com esta pesquisa de caráter qualitativa e quantitativo com ação participante procuramos saber se na Escola Estadual de Ensino Fundamental Capistrano de Abreu, localizada no município de Soledade, RS, esta preocupação é constante. Como Freire acreditamos que: "Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática". (1991, p. 58).

2.1 PARTICIPANTES

Participaram desta pesquisa 20 professores da Escola Estadual de 1º grau Capistrano de Abreu. Escola da periferia da cidade de Soledade, RS.

2.2 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Os instrumentos metodológicos de coleta de dados foram: pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa-ação, com realização de uma entrevista. A entrevista aplicada encontra-se no apêndice A.

Para demonstrar as respostas obtidas nas entrevistas foram feitos quadros demonstrativos das respostas que se encontram no apêndice B.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Neste tópico o resultado da pesquisa é trazido para discussão, bem como para confrontar com os autores que fundamentam o trabalho.

Após a pesquisa realizada constatou-se que no grupo de professores da escola 10% dos professores não possuem curso superior, sendo que 90% possuem curso de graduação ou pós-graduação. (quadro 1).

Quadro nº 1: Demonstrativo da formação dos professores.

Pergunta nº 1	1ª opção	2ª opção	3ª opção
A sua formação é:	Magistério	Curso superior	Pós-graduação
Nº de respostas	2	10	8
Porcentagem	10%	50%	40%

Fonte: Entrevista aplicada

Ao ser perguntado se estão fazendo algum tipo de formação, todos os professores afirmaram que sim, sendo que 40% estão realizando cursos de formação de 40 horas, 5% de 60 horas e 55% realizam cursos de mais de 60 horas. (quadro 2)

Quadro nº 2: Demonstrativo das horas de formação dos professores

Pergunta nº 2	1ª opção	2ª opção	3ª opção	4ª opção
Quantas horas de cursos (Seminários, Simpósios, Fóruns...) você costuma participar por ano?	20 horas	40 horas	60 horas	Mais de 60 horas
Nº de respostas	-	8	1	11
Porcentagem	-	40%	5%	55%

Fonte: Entrevista aplicada

Ao perguntar se costumam participar de cursos de formação oferecidos pela escola 80% responderam que sim, 15% responderam às vezes e somente 5% responderam que não. (quadro 3).

Quadro nº 3: Participação da formação continuada da escola.

Pergunta nº 3	1ª opção	2ª opção	3ª opção
Você costuma participar da formação continuada na sua escola?	Sim	Não	As vezes
Nº de respostas	16	1	3
Porcentagem	80%	5%	15%

Fonte: Entrevista aplicada

Estas respostas mostram que a maioria dos professores buscam qualificação profissional em curso superior, pós-graduação e formação continuada, entretanto ainda há um universo significativo, aqui representado por um professor, que não participam da formação continuada. Em casos como este acreditamos que cabe ao gestor tomar as providências cabíveis. Libâneo (1998) nos ajuda a entendermos a importância da formação continuada ao afirmar que estas formações levam os professores a uma ação reflexiva. Os mesmos após o desenvolvimento da prática poderão reformular as atividades para uma próxima aula, revendo os pontos positivos e negativos ocorridos. Buscando assim melhorias nas atividades e exercícios que não se mostraram eficientes e eficazes no decorrer do período de aula.

Quanto a formação continuada realizada na escola ao serem indagados, na questão 4, se já participou da organização de um tema para estudo em um encontro de formação continuada na sua escola: 80% responderam que sim

enquanto 20% responderam que não. (quadro 4).

Quadro nº 4: Organização de tema para estudo.

Pergunta nº 4	1ª opção	2ª opção
Você já participou da organização de um tema para estudo em um encontro de formação continuada na sua escola?	16	4
Nº de respostas	16	4
Porcentagem	80%	20%

Fonte: Entrevista aplicada.

Complementando essa questão, na questão 5, sobre a escolha do tema para estudo: 24% citaram a inclusão, 22% elaboração do PPP, 18% avaliação, 12% metodologia e 10% legislação e avaliação. (quadro 5)

Quadro nº 5: Assunto trabalhado na formação dos professores

Pergunta nº 5	1ª opção	2ª opção	3ª opção	4ª opção	5ª opção	6ª opção	7ª opção
Qual o assunto trabalhado?	Avaliação	Metodologia	indisciplina	Inclusão	elaboração do PPP	Legislação	outros
Nº de respostas	9	6	5	12	11	5	3
Porcentagem	18%	12%	10%	24%	22%	10%	6%

Fonte: Entrevista aplicada

Ao serem questionados, na questão 6, por que escolheram esse assunto: 40% por necessidade de aprofundamento teórico para embasar a prática. 20% por determinação da direção, 20% para aprofundar conhecimentos, 15% por interesse pessoal e 5% por curiosidade. (quadro 6)

Quadro nº 6: Motivos da escolha do assunto

Pergunta nº 6	1ª opção	2ª opção	3ª opção	4ª opção	5ª opção
Você escolheu este assunto por quê?	Interesse pessoal	Aprofundar conhecimentos	Curiosidade	Determinação da Direção	Necessidade de aprofundamento teórico para embasar prática.
Nº de respostas	3	4	1	4	8
Porcentagem	15%	20%	5%	20%	40%

Fonte: Entrevista aplicada

Ao responderem se achavam essa forma de formação válida, na questão 7, 90% responderam que sim e 10% que não. (quadro 7)

Quadro nº 7. Validade da forma de realizar a formação na escola

Pergunta nº 7	1ª opção	2ª opção
Em sua opinião essa forma adotada pela escola para realizar as formações é válida?	Sim	Não
Nº de respostas	18	2
Porcentagem	90%	10%

Fonte: Entrevista aplicada

Pelo que se observou nessas questões a escola esta procurando oferecer, formação continuada a seus professores, possibilitando que assuntos polêmicos como a inclusão, elaboração do PPP, avaliação, metodologia, legislação e avaliação sejam pesquisados e discutidos com o grande grupo.

Os gestores da escola, na perspectiva de gestão democrática, delegaram aos professores a apresentação dos temas nas seções de estudo. Os mesmos são estudados e apresentados ao grande grupo por duplas de professores que ficam encarregados de organizar os trabalhos do grupo. Assim não fica um trabalho repetitivo, não é de competência só da equipe diretiva e compromete o grande grupo que cresce a cada debate. No momento em que os gestores proporcionam esses momentos de pesquisa, embora muitas vezes de forma imposta, como afirmam alguns, o grupo reflete sobre suas ações e buscam juntos, saídas para amenizar os problemas do grupo da escola. Neste sentido, como afirma Ferreira (2002, p. 95)

[...] a pesquisa formaliza-se, passa a ser uma ação pedagógica cujos objetivos revelam a intencionalidade da instituição e do pesquisador. Cria o status de pesquisador para os sujeitos envolvidos na ação de produção de saberes, de modo que ajam a partir de um planejamento e cheguem aos resultados que imaginam. Nesse processo de busca sistemática dos resultados, acontecem relações que demandam análise, interpretação, enfim demandam constante ação-reflexão.

A formação só terá sentido e será produtiva se houver reflexão sobre o cotidiano escolar e as práticas pedagógicas, isto é, se for feita a relação entre a teoria e a prática. Esta relação, pelas respostas obtidas no questionário, a maioria dos docentes procuram fazer, embora com algumas restrições.

Na questão 8 ao perguntar: se a profissão de professores é um ato técnico político, social ou técnico, político e Social, 95% responderam que é técnico, político e Social.(quadro 8)

Quadro nº 8. Concepção da profissão de professor

Pergunta nº 8	1ª opção	2ª opção	3ª opção	4ª opção
Na sua concepção, a profissão de professores é um ato:	Técnico	Político	Social	Técnico, Político e Social
Nº de respostas	1	-	-	19
Percentual	5%			95%

Fonte: Entrevista aplicada

Concordo com a posição dos entrevistados quando encaram a profissão como um ato técnico político e social, visto que o ser humano é um ser social inserido numa sociedade em mudanças. Como Freire (1996, p. 99) acredito que:

Toda a prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos: envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica, em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos, utopias, ideais. Daí a sua politicidade, qualidade que tem a prática educativa de ser política, de não poder ser neutra.

Na questão 9, ao ser perguntado sobre a produção do conhecimento recebida nos cursos de formação docente, 65% responderam que a teoria capacita o docente para exercer a prática, 30% responderam que nos cursos tem muita teoria e pouca prática e 5% responderam que a produção do conhecimento recebida nos cursos de formação docente é: suficiente para o exercício da prática. (quadro 9).

Quadro nº 9: Produção do conhecimento nos cursos de formação

Pergunta nº 9	1ª opção	2ª opção	3ª opção
A produção do conhecimento recebida nos cursos de formação docente é:	Suficiente para o exercício da prática	Muita teoria e pouca prática	A teoria capacita o docente para exercer a prática
Nº de respostas	1	6	13
Porcentagem	5%	30%	65%

Fonte: Entrevista aplicada

Na questão 10, a pergunta: Você percebe mudanças na sua prática pedagógica decorrente dos cursos de formação que frequenta? 90% responderam que sim e 10% responderam que não. (quadro 10)

Quadro nº 10: Mudanças na prática decorrente do curso de formação

Pergunta nº 10	1ª opção	2ª opção
Você percebe mudanças na sua prática pedagógica decorrente dos cursos de formação que frequenta?	Sim	Não
Nº de respostas	18	2
Porcentagem	90%	10%

Fonte: Entrevista aplicada

Nas respostas obtidas nas questões 9 e 10 mais uma vez percebe-se que o grupo de professores vem avançando no seu processo formativo e na aquisição de conhecimentos, visto que 90% afirmaram que vem ocorrendo mudanças na prática pedagógica decorrentes do curso de formação.

Na questão 11. Todos responderam acreditar que a teoria e a prática interagem no processo educativo, percebendo a educação como um processo que envolve o sujeito em seu meio social e cultural. (quadro 11).

Quadro nº 11: Educação como processo social e cultural.

Pergunta nº 11	1ª opção	2ª opção	3ª opção
Analisando a educação como um processo que envolve o sujeito em seu meio social e cultural, você acredita que:	A teoria e a prática interagem nesse processo educativo	A teoria não interfere na prática	A prática não necessita da teoria
Nº de respostas	20	-	-
Porcentagem	100%	-	-

Fonte: Entrevista aplicada

Quanto à vida pessoal do professor, na questão 12, 90% responderam que a mesma influencia na forma de exercer sua profissão, enquanto que 10% responderam que não influencia na forma de exercer sua profissão. (quadro 12).

Quadro nº 12: Influência da vida pessoal na profissão

Pergunta nº 12	1ª opção	2ª opção
Quanto a sua vida pessoal:	Influencia na forma de exercer sua profissão	Não influencia na forma de exercer sua profissão
Nº de respostas	18	2
Porcentagem	90%	10%

Fonte: Entrevista aplicada

A vida pessoal do professor não pode se separar do professor profissional e educador. O professor leitor, questionador, pesquisador, preocupado com as questões ambientais, sensível e apreciador das artes e do belo certamente levará para sua docência estes pensamentos e gostos que serão incorporados pelos alunos. Como Pimenta (1999, p. 19) acredito que um professor também se constrói “pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere a atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida de professor”.

Na questão 13 ao ser perguntado: Como você valoriza o saber do aluno? 90% afirmaram que costumam valorizar o saber que o aluno já tem suas experiências de vida, enquanto 10% disseram que não costumam valorizar o saber do aluno, suas experiências de vida. (quadro 13)

Quadro nº 13: Valorização do saber do aluno.

Pergunta nº 13	1ª opção	2ª opção	3ª opção
Como você valoriza o saber do aluno	Costuma valorizar o saber que o aluno já tem suas experiências de	Investiga superficialmente os conhecimentos que o aluno tem,	Não costuma valorizar o

	vida	mas estes não interessam no planejamento do seu trabalho	saber do aluno, suas experiências de vida.
Nº de respostas	18	-	2
Porcentagem	90%	-	10%

Fonte: Entrevista aplicada

É inaceitável que, alguns professores, ainda não valorizam os saberes e experiências de vida dos alunos. No processo de construção das aprendizagens é imprescindível considerar o mundo onde o aluno se situa. Sendo este mundo o ponto de partida para aprendizagens significativas.

Na pergunta 14 ao ser indagado: Você acredita na troca de ideias, no diálogo permanente entre todos que fazem parte do processo educativo? Todos os entrevistados responderam que sim, como pode ser observado no quadro 14.

Quadro nº 14: Importância do dialogo no processo educativo

Pergunta nº 14	1ª opção	2ª opção
Você acredita na troca de ideias, no diálogo permanente entre todos que fazem parte do processo educativo?	Sim	Não
Nº de respostas	20	-
Porcentagem	100%	-

Fonte: Entrevista

A relação do professor com o aluno deve ser pautada no diálogo. Como Ferreira (2001, p. 2) acredito que “professores, alunos e demais integrantes da esfera escolar constituem-se sujeitos na medida em que interagem, utilizando a linguagem para o consenso da verdade”. Por isso a linguagem, em forma de diálogo, é extremamente importante nas relações de produção de conhecimento.

Na pergunta 15 Você considera sua escola democrática? 40% responderam que sim, 5 % responderam que não e 55% responderam em parte, como se observa no quadro 15.

Quadro nº 15: Você considera sua escola democrática?

Pergunta nº 15	1ª opção	2ª opção	3ª opção
Você considera sua escola democrática?	Sim	Não	Em parte
Nº de respostas	8	1	11
Porcentagem	40%	5%	55%

Fonte: Entrevista aplicada

Na questão 16 ao ser indagado como o conhecimento é construído, 75% responderam, na troca de saberes entre professor e aluno e 25% responderam na transmissão do conhecimento do professor para o aluno, como podemos observar no quadro 16.

Quadro nº 16. Como o conhecimento é construído na escola

Pergunta nº 16	1ª opção	2ª opção
Na escola o conhecimento é construído:	Na troca de saberes entre professor e aluno	Na transmissão do conhecimento do professor para o aluno
Nº de respostas	15	5
Porcentagem	75%	25%

Fonte: Entrevista aplicada.

A pergunta nos mostra que 25% ainda acreditam na transmissão do conhecimento pelo professor, entretanto entendemos que “o educador não é simplesmente um repassador de conhecimentos para seus alunos, pois o seu papel é bem mais amplo, porque ultrapassa uma simples transmissão de conhecimentos”. (RODRIGUES 1997, apud MIRANDA, 2007, p.2). O professor não transmite o conhecimento, não ensina, o aluno constrói o seu conhecimento aprende a partir dos conhecimentos que já possui mediado pelo professor que apresenta novos conhecimentos. Como Freire, acredito na educação compartilhada. Educamo-nos uns com os outros tendo o mundo como mediador. "Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (1981, p. 79).

Na questão 17 ao se referir ao que o levou a escolher a profissão de professor 10% dos entrevistados responderem por falta de opção, 25% por incentivo da família e 65% por vocação. Como pode ser observado no quadro 17.

Quadro nº 17 A escolha da profissão

Pergunta nº 17	1ª opção	2ª opção	3ª opção
Você escolheu ser professor por:	Falta de opção	Incentivo da família	Vocação
Nº de respostas	2	5	15
Porcentagem	10%	25%	65%

Fonte: Entrevista aplicada

A profissão de professor cada vez é menos procurada. Oliveira (2011, s/p) ajuda-nos a entender melhor este contexto ao dizer:

Baixos salários, desvalorização e falta de plano de carreira afastam as novas gerações da profissão docente. Mas há quem não desista. [...] Atrair novas gerações para a carreira de professor está se firmando como um dos maiores desafios a ser enfrentado pela Educação no Brasil. Não por acaso, a valorização do educador é uma das principais metas do novo Plano Nacional de Educação.

O autor coloca com clareza a situação dos docentes na atualidade em nosso país. Pelas respostas obtidas na entrevista poucos jovens optam pela profissão de professor, e quando o fazem, muitas vezes, é por falta de opção ou pela insistência familiar. O ser professor implica muito mais do que um trabalho para receber um salário. Ser professor é ter consciência da importância e da responsabilidade do educador. É estar pronto para aprender e produzir conhecimento sendo um pesquisador, um mediador. O sujeito não vira professor de uma hora para outra. É um processo construído, almejado e buscado

arduamente “a partir da revisão das tradições, mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas” (PIMENTA 1999, p.19).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em uma sociedade onde as mudanças ocorrem com muita velocidade. Este fenômeno é consequência do rápido avanço tecnológico, em especial dos meios de comunicação. Neste contexto a escola não está acompanhando os movimentos da sociedade. Percebe-se que nos últimos anos não mudou muita coisa na área educacional a começar pelos cursos de formação de professores que não dão conta das demandas, formando profissionais sem capacitação para atuar na área educacional.

Por outro lado cada comunidade ou escola são realidades diferentes que precisam ser conhecidas e consideradas pelos educadores na hora de elaborar o Plano Político Pedagógico das escolas, planos de trabalho e as aulas diárias. Neste sentido a formação continuada de professores é a melhor alternativa. A formação continuada deve acontecer, preferencialmente, na escola, pois é lá onde os problemas acontecem, as dúvidas surgem e os conflitos ocorrem. A escola desafia gestores e educadores, par a busca de soluções. Soluções estas que não são encontradas em receituários e nem ensinadas por especialistas, mas podem e devem ser encontradas no estudo, troca de experiências e esforço conjunto dentro da própria escola.

Não basta entendermos a aprendizagem somente a partir de quem

aprende. Importa entendê-la, igualmente, na atuação daquele com quem se aprende, ambas, o discente e o docente, não relacionados em abstrato e no vazio, mas situados em lugares sociais específicos, como é a escola, sendo que a aprendizagem social procede às aprendizagens individuais em que se concretiza. (MARQUES, 1992, p. 203).

O professor do qual a sociedade atual necessita não pode apenas ser treinado para executar decisões tomadas por outro, não pode ser moldado para a passividade e o conformismo. Ao contrário, deve ser incentivado e mobilizado para a participação, a co-construção, o diálogo, a reflexão, a iniciativa, a experimentação (ALARCÃO, 2001). Este incentivo destacado pelo autor precisa vir dos gestores. Uma gestão escolar eficiente, não é aquela que deixa fazerem o que querem na escola, em nome da democracia, mas aquela que incentiva o estudo, a pesquisa, a formação e a socialização do conhecimento.

A formação continuada vem acontecendo satisfatoriamente na escola pesquisada. Embora alguns professores questionem que os estudos são impostos pelos gestores da escola, foi uma boa maneira encontrada para incentivar a formação dos professores. Percebia-se de início, quando os temas eram distribuídos para estudo e posterior discussão, a resistência e contrariedade de muitos professores. Hoje a situação já é bem diferente. Os estudos são realizados com prazer e os resultados são visíveis no crescimento profissional dos professores e como consequência no aprendizado dos alunos.

Para Freire o homem é um ser inconcluso e deve ser consciente de sua inconclusão, daí a necessidade do movimento permanente de ser mais:

A educação é permanente não por que certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de uma lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mas ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí (FREIRE, 1997 p. 20).

Desta forma toda a escola, em especial, professores e gestores, precisam

refletir criticamente e de modo permanente as ações ali desenvolvidas para que as mesmas sejam concebidas como instrumentos para a busca da democracia e a formação de cidadãos reflexivos, críticos e ativos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, I. *Contribuição da Didática para a formação de professores – reflexões sobre o seu ensino*. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. 3.ed. São Paulo, Cortez Editora, 2000, pp. 159-190.

ALMEIDA, M. I. (2005). *Formação contínua de professores em face às múltiplas possibilidades e aos inúmeros parceiros existentes hoje*. Disponível em http://oer.kmi.open.ac.uk/?page_id=2652. Acesso em 21set, 2012.

AQUINO, Julio Groppa. *A questão ética na educação escolar*. Volume 25 - Número 1– Jan./Abr. 1999. Disponível em: <[http://www.senac.br/informativo/BTS/25/bolte c 251a.htm](http://www.senac.br/informativo/BTS/25/bolte%20c%20251a.htm). Acesso em 21set, 2012.

Brasil, MEC (2000). *Conselho Nacional de Educação*. RESOLUÇÃO CEB, n. 01/2000. Brasília, 05 de julho de 2000.

BRASIL, Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, nº 248, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 20, out. 2012.

DEMO, P. *Pesquisa – princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez, 1996.

DUARTE, R. *Pesquisa qualitativa: Reflexões Sobre o trabalho de campo* Departamen de Educação da Pontifícia Universidade p.141. *Cadernos de Pesquisa*, n. 115, p. 139-154, março/ 2002.

DIAS, M.J.P. *Desafios e perspectivas dos professores em processo de formação*. Goiânia: go 2009. Disponível em: <http://www.cpgls.ucg.br/ArquivosUpload/1/File/CPGLS/IV%20MOSTRA/EDUCAO/Desafios%20e%20Perspectivas.pdf>. Acesso em 24set, 2012.

FERREIRA, L. S. *Educação & História*. 2ª ed., Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981

-----*Pedagogia da Autonomia*. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

-----*Pedagogia do Oprimido*. 9 ed., Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1981, p.79.

GALARDINI, L.G. *Formação continuada e reflexiva*. In: Revista Pátio. Abr/lun. 2012, p. 16-18.

GONZATTO, M. *A educação precisa de respostas*. Zero Hora, Porto Alegre, 30 ago. 2012. P. 41-43.

LIBÂNEO, J.C. *Organização e gestão da escola: teoria e prática* Editora Alternativa, 5ª edição: 2004. Disponível em: http://professor.ucg.br/site/Docente/admin/arquivos_upload/1258/material/LIBANEO-Jose-Carlos-CAP-2-Uma-escola-para-novos-tempos.pdf. Acesso em 04 maio, 2012.

LÜCK, H. *Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores*. Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-33, fev./jun. 2000. Disponível em : http://www.crmariocovas.sp.gov.br/dir_a.php?t=027 Acesso em 15 jun. 2012.

MARQUES, Mário Osório. *A formação do profissional da educação*. Ijuí: Unijuí, 1992.

MARTINS, V. *Como desenvolver a capacidade de aprender*. Disponível em : <http://meuartigo.brasilecola.com/pedagogia/como-desenvolver-capacidade-aprende.htm> . Acesso em 15, set. 2012.

MIRANDA, Elis Dieniffer Soares. *A Influência da relação professor-aluno para o processo ensino-aprendizagem no contexto afetividade*. FAFI, 2008. Disponível em: www.ieps.org.br/ARTIGOS-PEDAGOGIA.pdf. Acesso em 25 set. 2008.

MILEO, T. R, KOGUT, M. C. *A importância da formação continuada do professor*. Curitiba: PUCPR, 2009. Disponível em : www.pucpr.br/eventos/educere/.../3000_1750. Acessado em 29, set. 2012.

MOREIRA, A.F.B. *A formação de professores e o aluno das camadas populares: subsídios para debate*. In: ALVES, N. (org). *Formação de professores: pensar e fazer*. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2002, p.37-51.

OLIVEIRA, T.C. *Carta na Escola: Quem quer ser professor?* Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/carta-na-escola/quem-quer-ser-professor/>. Acesso

em 29. Set. 2012.

PARO V. H. *Gestão democrática: participação da comunidade na escola*. Nosso Fazer, Curitiba, ano 1, n. 9, ago. 1995, p. 1.

PIMENTA, Selma Garrido (org.) *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo. Cortez. 1999.

SIQUEIRA, L. O. P. *Sociedade, escola e família*. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos3/sociedade-escola-familia/sociedade-escola-familia.shtml>. Acesso em 21, set. 2012.

SPAGNOL, L.F.F. *Desafios das Políticas Sociais no Brasil: O Desafio da Educação*, Jussara/GO: Universidade Estadual de Goiás, 2006. Disponível em: <http://amigonerd.net/trabalho/27997-desafios-das-politicas-sociais-no>. Acessado em 20 de jun. 2012.

APÊNDICE: ENTREVISTA APLICADA NOS PROFESSORES PESQUISADOS

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM DESAFIO PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E DA GESTÃO ESCOLAR

A entrevista apresentada tem como objetivo conhecer a postura metodológica dos gestores e professores da E.E.E.F. Capistrano de Abreu, no município de Soledade. Neste sentido agradecemos a sua colaboração.

1. A sua formação é:

- () Magistério
- () Curso Superior
- () Pós – Graduação
- () Outro _____

2. Quantas horas de cursos (Seminários, Simpósios, Fóruns...) você costuma participar por ano?

- () 20 horas
- () 40 horas
- () 60 horas
- () mais de 60 horas

3. Você costuma participar da formação continuada na sua escola?

- Sim
- Não
- As vezes

4. Você já participou da organização de um tema para estudo em um encontro de formação continuada na sua escola?

- Sim
- Não

5. Qual o assunto trabalhado?

- avaliação metodologia indisciplina
- Inclusão elaboração do PPP
- legislação outros.....

6. Você escolheu este assunto por que:

- interesse pessoal aprofundar conhecimentos
- curiosidade determinação da Direção
- necessidade de aprofundamento teórico para embasar sua pratica cotidiana.

7. Em sua opinião essa forma adotada pela escola para realizar as formações é válida?

- sim não

8. Na sua concepção, a profissão de professores é um ato:

- Técnico
- Político
- Social
- Técnico, Político e Social

9. A produção do conhecimento recebida nos cursos de formação docente é:

- Suficiente para o exercício da prática
- Muita teoria e pouca prática
- A teoria capacita o docente para exercer a prática

10. Você percebe mudanças na sua prática pedagógica decorrente dos cursos de formação que frequenta?

- Sim
- Não

11. Analisando a educação como um processo que envolve o sujeito em seu meio social e cultural, você acredita que:

- a teoria e a prática interagem nesse processo educativo
- a teoria não interfere na prática.
- a prática não necessita da teoria.

12. Quanto a sua vida pessoal:

- influencia na forma de exercer sua profissão.
- não influencia na forma de exercer sua profissão.

13. Na sua prática diária:

- você costuma valorizar o saber que o aluno já tem, suas experiências de vida as aproveita na sala de aula.
- você investiga superficialmente os conhecimentos que o aluno tem, mas estes não interessam no planejamento do seu trabalho.
- não costuma valorizar o saber do aluno, suas experiências de vida.

14. Você acredita na troca de ideias, no diálogo permanente entre todos que fazem parte do processo educativo?

- sim não

15. Você considera sua escola democrática?

- sim não em parte

16. Na escola o conhecimento é construído:

- () na troca de saberes entre professor e aluno.
- () na transmissão do conhecimento do professor para o aluno

17. Você escolheu ser professor por:

- () falta de opção
- () incentivo da família
- () vocação